



Sabedoria
EM DIAS DE CONFUSÃO

GUIA PARA O LÍDER



A sabedoria o fará andar nos caminhos dos homens de bem e a manter-se nas veredas dos justos.

Provérbios 2.20

Deus é justo e ama a justiça.

O livro de Provérbios nos diz que a justiça traz vida, enquanto a maldade leva à morte (cf. Pv 9.17-18). “Vida” e “morte” em provérbios não se referem apenas à duração, mas à qualidade de vida. Ser injusto é entrar no reino da morte antes que a vida física na terra termine. Viver na injustiça é viver separado de Deus, com cegueira, fragilidade e dureza de coração. Neste estudo vamos considerar o que significa ser justo e como trilhar os caminhos de justiça que agradam o coração do Criador e geram vida na nossa existência.

I. JUSTIÇA: uma questão de essência (Pv 2.20-22)

Quando Provérbios fala dos justos e dos ímpios, pensamos que o sentido dessas palavras é, respectivamente, “corretamente morais” e “ímorais”. Isso é apenas parcialmente correto. As palavras hebraicas para justo – **tzedeq e mishpat** – têm um aspecto fortemente social. O teólogo Bruce Waltke escreve: **“Os justos estão dispostos a se prejudicarem para beneficiar a comunidade; os ímpios estão dispostos a prejudicar a comunidade para se beneficiarem”**.

Os justos dizem: “Grande parte do que tenho pertence às pessoas que me cercam, porque tudo vem de Deus e ele quer que eu ame ao meu próximo”. Os ímpios dizem: “Eu posso fazer o que quiser com as minhas coisas”. De agora em diante, leia as palavras “justos” e “ímpios” em Provérbios tendo em mente essa definição mais completa, e verá como ele se torna um livro totalmente novo. Isso o levará a viver uma vida verdadeiramente reta e justa – não apenas moralmente correta no nível pessoal, mas também comprometida com a justiça social. Além disso, essa perspectiva refletirá aquele que “não veio para ser servido, mas para servir e para dar a vida em resgate de muitos” (Mc 10.45).

Para refletir e praticar:

1. **Você acha que a nossa cultura faz as pessoas pensarem que não devemos nada a ninguém?**
2. **De que forma você está se prejudicando, em relação a tempo e dinheiro, pelo bem da comunidade em que vive?**
3. **Como exercitar um tipo de mentalidade e comportamento que nos ajude a ver o nosso tempo, dinheiro e relações sociais como algo que Deus nos concedeu para o bem das pessoas ao nosso redor?**

II. JUSTIÇA: uma questão de prática (Pv 3.27, 28)

O bem que devemos fazer ao próximo significa ajuda prática para uma necessidade econômica ou física. É interessante que o texto acrescenta que não se trata de caridade, mas de obrigação em relação ao próximo. Não se importar com ele quando está em necessidade não é simples falta de caridade; é injustiça.

Sem meias palavras: se você tem coisas que seu próximo não tem, compartilhe-as, porque ele tem direito àquela parte do mundo sobre a qual Deus fez de você um mordomo temporário. O versículo 28 vai ainda mais longe e nos diz para não atrasarmos o bem. Ou seja, não deixe para amanhã o bem que você pode praticar hoje.

Você pode estar se fazendo uma pergunta: “Afim, quem é o meu próximo?” A Parábola do Bom Samaritano (Lc 10.27-36) define nosso próximo como qualquer pessoa que encontrarmos em necessidade. Se você se envolver com seu próximo necessitado, isso fará de você ainda mais sábio.

Vivemos na sociedade mais competitiva de todos os tempos, e isso faz com que a gente tenha a tendência de se concentrar no que as pessoas “fazem por merecer”.

Não se esqueça, no entanto, que: (1) Deus se relaciona conosco na base da graça. Se Ele nos tratasse a partir de nossos merecimentos, há muito estaríamos perdidos. Seja gracioso com os outros do modo como Deus é gracioso com você. (2) Todo ser humano, até mesmo o mais imperfeito e miserável, importa para Deus. Cada ser humano carrega consigo traços da imagem de Deus. Portanto, vá além das trivialidades e ame verdadeiramente o seu próximo, inclusive com seus bens materiais, pois cada pessoa foi feita à imagem e semelhança do Criador.

Para refletir e praticar:

4. Quem está pelo seu caminho com uma necessidade que você pode suprir?

III. JUSTIÇA: uma questão de dar e reparar (Pv 21.7; 22.7-8)

Voltando aos termos *tzedeq* e *mishpat*. Em Pv 22.8, a palavra usada para justiça é *tzadeqah*, que significa “justiça fundamental”: dar às pessoas tratamento justo e igual, independentemente de sua condição racial, social ou econômica. Em Pv 21.7, a palavra usada para justiça é *mishpat*, que significa “reparar a justiça”: acertar as coisas para os que estão sendo explorados. Se todos estivessem vivendo uma vida de justiça fundamental e generosidade, não haveria necessidade de retificar ou reparar a justiça – mas essa necessidade existe. Assim, Deus constantemente nos chama a praticar a justiça (*mishpat*) a viúvas, órfãos, imigrantes e pobres (cf. Zc 7.9,10; Sl 82.2-4). Isso implica defendê-los perante a lei (Dt 10.18,19) e compartilhar nossos bens com eles para que não passem necessidade (Is 58.6,7). Praticar abusos contra os que fazem parte desses grupos ou mesmo fazer vista grossa às suas necessidades não constitui apenas falta de caridade, mas é semear injustiças. Todos os crentes, como cidadãos, devem ter uma preocupação profunda com os pobres e praticar a justiça fundamental e reparadora em suas sociedades, porque Deus tem essa preocupação (Pv 14.31; Sl 146.7-9). Deve-se notar também que, se explorarmos os outros, a violência desencadeada na sociedade

repercutirá em nós de alguma forma. A violência dos ímpios os arrebatará.

Para refletir e praticar:

5. O que você acha da afirmação: “é injusto não compartilhar o que tenho com aqueles que têm menos”?

A execução da justiça é motivo de alegria para o justo, mas é espanto para os que praticam a maldade...

Provérbios 21.15